

## EDITORIAL

A FEIRA LITERÁRIA CAPIXABA – FLIC-ES, sempre trabalhou para valorizar a cultura capixaba, desenvolver atividades que visem o social com foco na aprendizagem do indivíduo, para conquistar novos leitores e apreciadores da arte. O objetivo maior é incentivar parcerias e socializar ideias com vistas na qualidade de vida da população.

Ainda hoje, acredita que o pensamento democrático da cultura inteligente passa pelo controle sobre a informação, com plataformas abertas para todos os seguimentos culturais. As melhores práticas são aquelas pautadas em ações que envolvem as diversas esferas da sociedade.

Infelizmente, pensamentos dominantes continuam cristalizados em forma de núcleos estanques, que se julgam auto suficientes e permanecem isolados e independentes. Ainda encontramos alguns núcleos culturais fechados como: literatura em academias, história em institutos e as outras manifestações culturais agrupadas em espaços geográficos definidos, sem que nenhuma comunicação haja entre as diversas vertentes culturais. Não são capazes de projetar um núcleo cultural ideal único.

A interação entre as pessoas que compõem cada grupo cultural deveria estar em primeiro plano porque todas desejam projeção e a valorização de suas atividades.

O pensamento primeiro da FLIC-ES foi estabelecer um rótulo como, por exemplo, “cultura virtual”, para abarcar todas as manifestações culturais e regionais, a ser adotado pelos autores e agentes culturais na reorganização de estratégias para construir o que seria a culminância da cultura local.

[Clique aqui e assista](#)



*Regina Menezes Loureiro*

# AS ACADÊMICAS

JUNHO // 2020 // ANO 21 // Nº 266

## POEMA PARA CELEBRAR A VIDA

*Nossa vida é apenas uma temporada  
que brota por acaso no meio do sol.  
Brincar de viver, de amar,  
de gozar as côres da paisagem e a música do dia,  
as ilusões de palavras ao vento,  
é o nosso destino, é o nosso direito.*

*Suavemente vamos vivendo  
se sabemos as regras dêste jogo rápido e misterioso  
sem preocupações de verdades ou de mentiras  
infinitas,  
porque a felicidade só aparece uma vez,  
quando sem notá-la beijamos uma boca adorada  
ou apertamos a mão do melhor companheiro  
antes que o frio da noite escura apague tudo  
o que foi belo, amado, presente  
e parecia eterno.*

**Teresinka Pereira**

(A quarentena vai passar.)  
Aquieta seu espírito!  
No silêncio, sinta o sopro da esperança.  
No tumulto, vislumbre mudança.  
Abrandai sua inquietude e  
descanse seu corpo no macio do sono.  
Vigia o som que vem do infinito  
que só é ouvido se captado pelos sentidos.  
Vislumbrai um sopro, talvez de lembranças,  
talvez esperança, por certo de mudança será.  
Repouse no ombro dessa canção e se  
embreague no perfume  
e na beleza das flores que solenemente se  
despertam pra você, que me lê.

**Claíres Fagundes.**

Num bar. “Rapaz, cruzei com um senhor  
tão feio que estou impressionado até  
agora. Vou fazer a caricatura dele.”  
Enquanto tomavam cerveja, o estranho  
foi desenhando. Assim que terminou,  
mostrou-a ao seu companheiro de copo,  
que exclamou: “Mas este homem é o  
meu pai!”

**Anna Célia Dias Curtinhas – Vitória-ES**

EIS QUE O COVID CAMINHA,  
NO ABRE COVA E FECHA RUA,  
VOU CONTINUAR NA MINHA,  
POR FAVOR, FIQUE NA SUA

Tenho perdido velhos amigos ultimamente,  
não só do maldito COVID, mas...  
Meus sentimento nesta trova.

EIS A VELHA GUARDA SE INDO,  
NÃO TEM JEITO QUE DÊ JEITO,  
QUE SEJA PRO CÉU SUBINDO,  
VELHOS AMIGOS DO PEITO

**Arlindo da Nóbrega**



## TRANSVAZAR

Não quero mais este lugar, livra-me desta prisão!  
Vou saltar pelas janelas, rasgar desta memória  
os desejos reprimidos, as mandigas da reclusão.  
Meus anseios mendigam por compulsória.  
Agora quero encontrar mão estendida,  
escapar de capengas versos que escrevi,  
sair desta solidão enegrecida.

Pelo tempo que me fugiu, renasci!  
Embreñarei no emaranhado de novas carícias,  
irei só, só onde possa rir e nunca mais chorar.  
Gozar com as ondas do mar, dançar em delícias.

Exorcizarei minha alma nas águas a  
chalrear.

Vou chamar você de meu amor, e enfim,  
esquecer os tardios tempos desumanos,  
amar, transar por ai, loucamente, sim.

Trasvazar estes meus desejos insanos.  
Quando o sol nascer, de brilhos a faiscar,  
exultarei a minha nova existência.  
No tinido incessante deste sonhar,  
neste amor pouso a minha querência.

**Regina Menezes Loureiro**

Editora:  
Regina Menezes Loureiro  
www.reginaloureiro.com  
Diagramação:  
Vanessa Baihense Falcão